Mondialisation.ca
Centre de recherche sur la mondialisation

A alternância do poder imperial

Par Manlio Dinucci
Mondialisation.ca, 17 novembre 2016
ilmanifesto.info

A derrota de Hillary é em primeiro lugar a derrota de Obama que, com o campo tomado em seus flancos, vê rejeitada a própria presidência. Conquistada, na campanha eleitoral de 2008, com a promessa que tinha sido apoiada não só por Wall Street mas também por "Main Street", ou seja, o cidadão médio.

Desde então, a classe média viu piorar sua própria condição, a taxa de pobreza aumentou, enquanto os ricos se tornaram cada vez mais ricos. Agora, apresentando-se como paladino da classe média, conquista a presidência Donald Trump, o outsider bilionário.

O que muda na política externa dos Estados Unidos com a troca de guarda na Casa Branca? Certamente, não o objetivo estratégico fundamental de se manter como a potência global dominante, posição que vacila cada vez mais. Os Estados Unidos perdem terreno no plano econômico e no político e também com relação à China, à Rússia e outros "países emergentes". Por isso, jogam a espada na balança. Daí a série de guerras em que Hillary Clinton desempenhou um papel de protagonista.

Como resulta da sua biografia autorizada, foi ela que na condição de primeira dama convenceu o esposo presidente a destruir a Iugoslávia com a guerra, iniciando a série das "intervenções humanitárias" contra "ditadores" acusados de "genocídio". Como resulta dos seus e-mails, foi ela que na condição de secretária de Estado convenceu o presidente Obama a destruir a Líbia com a guerra e a iniciar a mesma operação contra a Síria. Foi ela que promoveu a desestabilização da Venezuela e do Brasil e o "Pivô para a Ásia" estadunidense com objetivos contrários à China. Foi ainda ela, por meio da Fundação Clinton, que preparou na Ucrânia o terreno para o golpe da Praça Maidan que abriu caminho à escalada dos EUA/Otan contra a Rússia.

Dado que tudo isso não impediu o relativo declínio da potência estadunidense, cabe agora à administração Trump corrigir o alvo, visando ao mesmo objetivo. É irrealista a hipótese de que ele vá abandonar o sistema de alianças centrado na Otan sob o comando dos EUA: seguramente, porém, baterá a mão na mesa para obter dos aliados um maior empenho, sobretudo em termos de despesas militares.

Trump poderia buscar um acordo com a Rússia, inclusive com o intento de separá-la da China, em relação à qual ele anuncia medidas econômicas, acompanhadas de um ulterior fortalecimento da presença militar estadunidense na região da Ásia-Pacífico.

Tais decisões, que levam seguramente a outras guerras, não dependem do temperamento belicoso de Donald Trump, mas dos centros de poder onde se encontra o quadro do comando de que depende a própria Casa Branca. São os colossais grupos financeiros que

dominam a economia (somente o valor acionário das empresas de Wall Street supera o de toda a receita nacional dos Estados Unidos). São as multinacionais, cujas dimensões econômicas superam as de estados inteiros, que deslocam a produção aos países que oferecem força de trabalho a baixo custo, provocando internamente o fechamento de fábricas e desemprego (daí a piora das condições da classe média estadunidense). São os gigantes da indústria bélica que ganham com a guerra.

É o capitalismo do século 21, do qual os EUA são a máxima expressão, que cria uma crescente polarização entre riqueza e pobreza. O setor que representa 1% da população mundial possui mais do que os restantes 99%.

À classe dos super-ricos pertence o neopresidente Trump, ao qual o premiê italiano Renzi, como um Arlequim servidor de dois patrões, já jurou fidelidade depois de tê-la jurado ao presidente Obama.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano : Il Manifesto

L'alternanza del Potere imperiale

Tradução da redação de Resistência

La source originale de cet article est ilmanifesto.info
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.info, 2016

Articles Par : Manlio Dinucci

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexactes.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca